ANO 6.º — Sexta-feira, 20 de Junho de 1913 — NUMERO 276

O DEMOCRATA (AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	Esc. 1,20
Semestre	» 0,60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	» 2,50
Avulso	» 0,02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

Os partidos da Republica

Não nos afastámos das razões com que sempre por nós foi considerado um erro: a pressa havida na divisão do velho e historico partido republicano, desdobrando-se em grupos representados pelos seus chefes, eivando-se logo de todos os vicios e defeitos inerentes a tal especie de organisação, que tem naturalmente como base principal o seu engrandecimento numérico, que se pretende e obtem á custa, ordinariamente, de toda a especie de transigencia e de favor no qual muitas e muitas vezes vão sacrificadas a moralidade, a justiça e o direito.

Da bôca autorisada dum dos chefes dêsses partidos ouvimos opinião em contrario, que forçados a deixar sem observação pelas circunstancias do logar, não nos demoveu, porém, o nosso modo de vêr sobre o assunto, onde dia a dia encontrâmos razões de sobejo a reforçar quanto pensâmos com relação a êle.

Independente do aparecimento de elementos monarquicos que sobreviéram á creação dêsses partidos, êles dividiram não só as individualidades de destaque, que, agrupadas, e envoltas no mesmo pensamento, serviriam com o maior desinteresse e amor a causa da Republica, mas estabeleceu entre éssas mesmas individualidades, despeitos e malquerenças, do resultado das quais se resente a nação e mais se afastam os homens.

E' certo, poderão objetar-nos, que em determinados momentos de ameaçadora gravidade, em volta da bandeira da Patria se agrupam, pressurosos e decididos pelas pessoas dos chefes, todos quantos constituem êsses agrupamentos. Para nós, porém, melhor seria que não esperassemos tais razões para éssas provas e que, sem ambições nem vaidades, cooperassem todos no bem comum e no engrandecimento da Patria animados apenas pela grandêsa de tão elevados sentimentos.

Mas se além dêstes inconvenientes muitos outros existem tendentes a provar a inconveniencia da situação, um factor dos mais importantes prevalece sobrepondo-se a todos os outros pelas dificuldades não só de momento como por aquélas de gravidade que num futuro mais ou menos proximo deverá trazer a todo o país.

O alistamento de elementos monarquicos facciosos e perigosos que todos os dias se está dando nos grupos politicos é nada mais nada menos que a passagem, ou melhor ainda, a integração completa dêsses elementos a dentro da Republica, eivados de todos os vicios, de todos os processos e de toda a corrução que na monarquia atingiu o mais elevado gráu e foi déla o seu melhor apanágio. Que os chefes dêsses partidos recebessem nas suas fileiras quantos, embora tivéssem sido monarquicos, não perdessem as suas qualidades de cidadãos dignos e patriotas sincéros, era mais que sensato—era honroso.

Mas que na ancia de obter não só adeptos como tambem entidades representativas de . . . votos se aceite, sem repugnancia, o primeiro que seja acessivel ao convite, se não tivér vindo espontaneamente oferecer-se, independente de conhecer-se das suas qualidades, é absolutamente condenavel, é manifestamente prejudicial á realisação de quanto se afirmou a plenos pulmões por todo o país, no interesse de que se dizem possuidos aquêles que tomaram o encargo da regeneração de costumes sociaes e politicos.

Da integração ou até mesmo da simples adesão de varios elementos déssa especie, estâmos já sendo testemunhas pelos desiquilibrios causados dentro dos varios agrupamentos politicos atuaes, até que se chegue a gráves consequencias que irão, sem duvida, refletir-se inconveniente e imoralmente no prestigio do regimen, que deveria ser melhor defendido por os que se arvoráram em seus paladinos contraindo os maiores compromissos perante a nação inteira.

Abstraindo dos muitos factos que diáriamente a imprensa nos aponta, ocorridos já e ainda latentes por esse país fóra, para justificar as nossas despretenciosas mas verdadeiras referencias, basta observar quanto entre nós se passa e do que somos testemunhas, como resultado fatal e lógico da mistura feita sem o mais leve reparo, sem o mais simples cuidado.

Entre muitos, que inimigos rancorosos dos principios republicanos, pedindo a força, a perseguição, toda a casta de cruezas contra quantos taes ideias professavam, a élas aderiram com a maior facilidade mal foram um facto, figuram—é do conhecimento de todos—os que nesse campo mais se distinguiram: Barbosa de Magalhães & C.ª.

E assim como foram ferozes e irredutiveis inimigos dos republicanos, ardentes e exaltadissimos seus correligionarios se tornaram quando do seu triunfo! Tudo por amor aos principios, por decidida e conscienciosa dedicação ao regimen, independente da sua fórma—ou fosse ele monarquico ou republicano... Désta adesão *tão sincéra* quanto espontanea—o que temos visto?

Essa gente, dominada pelos mesmos vicios, pelas mesmas ambições, pelo mesmissimo sistêma de acção e escola politica, praticando a dentro da Republica, desde que foram devidamente desmascarados, os mesmos actos, as mesmas imoralidades — guerreando, perseguindo e caluniando os *correligionários* de hoje tal qualmente lhe fizéram quando foram os seus adversários de ontem.

Servindo-se a si, não abandonando o principio que sempre tem sido o seu evangelho—*nós, ainda nós e sempre nós*— éssa gente está sendo dentro da Republica o que sempre foi na monarquia.

Sem escrupulos, nem a mais leve vacilação na prática do quer que seja sempre que disso lhes venha algum proveito, basta que nos recordemos de quanto aí sujeitaram o presidente do govêrno e mais alguns ministros, quando da sua vinda a Aveiro por ocasião do Congresso.

Obtendo por todos os processos, no que são verdadeiros mestres, convencer a seu modo e em seu proveito, ainda que á custa de todos os expedientes, os fins a que visam, arrastam comsigo aqueles que, supondo-se muitas vezes fóra da possibilidade de serem enganados, são contudo tocados na sensibilidade dos seus sentimentos e involuntáriamente se deixam arrastar pelo despertar de ambições que os seduz, mas a quem as desilusões futuras convencem de que foram simplesmente iludidos e falsamente ludibriados.

A intervenção desses elementos, que numa hora de honrosa e feliz decisão o partido republicano enxutou do seu convivio, só tem produzido o que estâmos vendo: a desordem, a intriga, a imoralidade.

Não era com a simples declaração de que eram republicanos que tais patriotas abandonariam velhos habitos adquiridos em não menos antiga escola e com tão bons mestres.

Mas qual teria sido a razão originária désta atitude, deste resultado? Explica-se: porque os republicanos, os que nesse campo ha muito se encontravam sofrendo vilanías e arriscando a vida, protestaram contra a prática de actos infames que a moralidade do regimen, que é o seu melhor sustentaculo, não podia permitir!

Ninguem os hostilisou, ninguem os feriu. Dissemos-lhe apenas que não pactuavamos com o seu *programa*, que não iriâmos feitos com os seus processos.

Nada mais.

Como consequencia—aquilo a que estâmos assistindo em actos e o que estâmos ouvindo em palavras!

Era natural. Por todas as razões e mais ésta—não pódem velhacos e reaccionarios comungar nunca com quem, acima de quaesquer vaidades e ambições, colocou sempre o amor aos principios.

FILMS...

Paz Ferrer

A morte arrebatou num dos dias do mez passado, em França, onde trabalhava como atriz, a filha dilecta do martir que a Hespanha mandou fuzilar nos fossos de Montjuich, Francisco Ferrer y Guardia, autor da Escola Moderna.

A proposito contam os jornaes o seguinte episodio: No camarote dum teatro, Afonso XIII assistia á representação duma peça, em que a protagonista foi sublime no desempenho do seu papel. Ao caír do pano, o rei enviou-lhe ao camarim, por um oficial, um *bouquet* e algumas palavras de elogio. Momentos passados, porém, o oficial voltou, cabisbaixo, trazendo as flores. O rei, surprezo, interrogou o oficial, que lhe respondeu:

—Paz Ferrer!...

Livido, apavorado, Afonso XIII saíu do teatro.

E' que, acressentam êsses periodicos, tinha recusado o perdão que a desditósa pedira para seu pae.

Num momento da mais cruciante angustia, já se vê.

A um amigo

Alguem escreve-nos uma atenciosa carta objectando não concordar com o que dissémos no ultimo n.º do *Democrata* quanto á condenação de que fomos vitimas, por a não atribuir á Republica mas sim ao facciosismo dum juri, para quem tem palavras de veemente protésto e acre censura.

Perdão! Isso era bom que o govêrno não tivésse conhecimento do que se passava e não fosse cumplice da protecção escandalosa com que se cobriu uma das maiores imoralidades que se cometiam no distrito de Aveiro. Não haja ilusões a tal respeito. Se o juri foi cruel para comnosco, não menos cruel se mostrou o govêrno porque calcou a Verdade e a Justiça quando a obra de saneamento por nós encetada era das mais proveitosas para a honra das instituições.

Tenha paciencia o nosso amigo e por ventura outros que como ele pensem.

Um equivoco

E' do diário lisbonense *Republica* este *suelto* que transcrevemos com titulo e tudo:

> Lastima o correspondente politico que o *Primeiro de Janeiro* tem em Lisboa, e que é o sr. dr. José de Alpoim, que um jornal anti-democratico ataque o sr. Barbosa de Magalhães, deputado *democratico* por Aveiro, pelo facto dêste senhor ser um *antigo monarquico*. O sr. Alpoim confirma que o sr. Barbosa Magalhães foi monarquico, tendo até pertencido á dissidencia progressista, de que s. ex.ª foi o ilustre chefe, mas não acha razão porque se ataque por tal motivo quem, como o sr. Barbosa de Magalhães, em tão bôa hora aderiu á Republica, que êsse antigo monarquico deve ser atacado pelos republicanos. Mas no que o correspondente politico do *Janeiro* se engana é quando diz que não é democratico o muito democratico jornal de Aveiro, que tem atacado o sr. Barbosa de Magalhães, não pelo facto de pertencer ao partido do sr. Afonso Costa, mas por causa da parte por s. ex.ª tomada naquéla historia do medico que livrava recrutas por dinheiro e que tanta repercussão têve não só já no congresso de Aveiro, como ainda no proprio parlamento.

Exatissimamente. Nunca por qualquer outro motivo o sr. Barbosa de Magalhães foi atacado nêste jornal que não fôsse pela partipação que têve como principal protector do medico Pereira da Cruz, por calculo *democratico* tambem para melhor garantia da sua impunidade.

Mas liquidou cêdo a companhía... dos tais republicanos aderentes. Déram a ultima prova, só faltando que Aveiro os enterre como medida higienica e para evitar o máu cheiro...

Não é

O sr. Barbosa de Magalhães não é deputado *democratico* por Aveiro. Natural de aqui, onde tem familia, s. ex.ª não se propôz, contudo, pela sua terra, preferindo os sufragios de Oliveira de Azemeis, aos do *mexilhão*, que é comida quente...

E comprende-se. O sr. Barbosa de Magalhães lembra-se do *calor* que os seus aqui teem apanhado...

Para exemplo

Na China foi descoberto ha pouco um novo *complot* contra o regimen republicano, o quinto se bem nos parece, dando em resultado serem mandados fuzilar cem dos implicados entre os quais muitos com funções representativas.

E' que no país do sol deixou de existir aquéla criminosa condescendencia que tem sido a unica causa de todo o nosso mal.

Pouca sorte...

Dois agentes da companhia dos fosforos detivéram ha dias, na rua, o medico Pereira da Cruz, que foi conduzido ao posto aduaneiro com o pretexto de usar acendalha, o que se não provou.

A cêna deu logar a vários comentários e á indignação do orgão dos *democraticos*—marca Barbosa de Magalhães—que em todas as autoridades vê responsaveis por este *inqualificavel abuso* de se deter um medico que segue *com urgencia para casa dum doente*, quando esse medico é da *categoria social* de Pereira da Cruz, mas aí parou.

O roubo da carteira não teve tanta repercussão...

No Parlamento

Repetiram-se na segunda-feira na câmara as mesmas cênas que por vezes assinaláram as sessões parlamentares do velho regimen.

Fez-se barulho, partiram-se carteiras e alguns deputados da oposição como ainda achassem isso pouco viráram-se a cantar dando a impressão de terem terminado uma grande bacanal.

Resta só saber se o contribuinte é que tem de pagar o prejuizo, com o que não concordâmos.

Do bolso, do bolso é que lhes déve saír as diferenças déssa fórma de resolver as questões...

18 de Junho

Fez na quarta-feira seis anos que na estação désta cidade passou do norte, com destino a Lisboa, o ditador João Franco, por via de quem dois redactores deste jornal tivéram de saír da *gare* sob custodia para que á vontade meia duzia de matronas lhe atirassem flores em nome... dos *imortais principios*...

Os quais principios, segundo o *Camaleão*, se concretisávam na causa da monarquia, *que era a causa da Patria e da Liberdade.*

Bons tempos...

Já cá se sabía

Declara a *Independencia de Agueda* no seu ultimo numero que sejam quais fôrem os intuitos da *Liga Distrital de Aveiro* que alguns republicanos pensam fundar, não quer nada com éla.

Era até escusado dizel-o.

Atentas as aproximações do colléga com aquéla especie de *democraticos* que tanto lustre dão á Republica, o contrário é que sería muito para admirar.

Ou bem que *sâmos* ou bem que não *sêmos*... Pois não é assim?...

Vitimas da aviação

As festas da cidade de Lisboa além do barbaro atentado da rua do Carmo posto em prática pelos inimigos da sociedade, teve ainda a assinalal-as este ano a morte do aviador Manio que, despenhando-se duma altura de 200 metros, devido a avaria no motor do seu dirigivel, se despedaçou de encontro ao solo não mais dando acordo de si.

Manio era natural de Italia mas ha muito que residia em Inglaterra com a esposa e filhos que a ésta hora choram a morte do infeliz aviador.

OS INTRUJOES

Palavras do orgão do DEMOCRATICO Barbosa de Magalhães e como êle DEMOCRATICO tambem:

. . . .

A' passagem de El-Rei, nos dois dias em que éla aí têve logar, ninguem faltou.

. . . .

Não houve distinções, nem de partidos nem de classes. **Lá estávamos todos: os dissidentes, os progressistas, os regeneradores-liberaes, toda a familia politica de preponderancia na terra, unida no mesmo pensamento, com o mesmo ardor, o mesmo entusiasmo, como se fôra sob a mesma bandeira, afirmando a sua dedicação á causa da monarquia, que é a causa da Patria e da Liberdade.**

. . . .

Por que o sr. D. Manuel II prosiga conquistando novos louros, firmando no amor do povo os alicerces do seu trono, **são os nossos, são os mais sincéros votos de toda esta formosa região da beira-mar.**

Mais uma vez e **em nome do prestigioso grupo politico que nos honrâmos de representar na capital dêste distrito, bradâmos a toda a força do nosso entusiasmo e das nossas convicções:**

Viva El-Rei!

(Campeão das Provincias, 7 de julho de 1909.)

Vivam as convicções do *Camaleão das Provincias!*

MANIFÉSTO

Com o titulo—*Nós e êlés*—recebemos um manifésto assinado pelos srs. José Pires de Carvalho, Alfredo Fernandes Martins e Antonio Lucio Vidal que em nome da academia do liceu de Coimbra, se pronunciam sobre os ultimos acontecimentos que ali se déram ha pouco entre estudantes e *futricas* de que resultou o encerramento da Universidade.

A proposito vem o noticiar que por expressa determinação do govêrno os actos se realisam este ano em Lisboa dada a publicação do decréto que nêsse sentido saíu no *Diário* de terça-feira.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Agradecendo

Apezar das diligencias que temos empregado, ainda até hoje não conseguimos agradecer nem a metade das pessoas que, quer pessoalmente quer por cartas, bilhetes e telegramas, se nos dirigiram após o nosso julgamento e condenação, com palavras de carinho ou de revolta pelo modo inqualificavel como foi solucionada a campanha de moralidade em que durante mezes andámos empenhados, e a quem estâmos imensamente gratos pelas inumeras atenções recebidas.

Sem embargo, a todos aqui queremos publicamente manifestar a profunda gratidão de que estâmos possuidos por tantas provas de solidariedade e estima com que nos distinguiram, pedindo aos colégas, correligionarios e amigos que aceitem desdejá a sincéra expressão do nosso indelevel reconhecimento.

Aveiro, 20 de Junho de 1913.

Arnaldo Ribeiro

O padre de Aradas

Para serem retirados os arquivos aos priores de Esgueira, Oliveirinha e outros, qual foi o procedimento havido por parte daquêles eclesiasticos?

Precisamente o mesmo que com o maior escandalo e prejuizo religioso dos habitantes de Aradas está tendo o respectivo paroco, o já assaz notavel padre Pato, a quem determinados *democraticos* estão protegendo da fórma a mais perniciosa para o prestigio da lei e honra do regimen!

Não é só o tristissimo esquecimento por parte de alguns dêsses *democraticos* sobre quem o reverendo lançou gráves e insolitas afrontas; são tambem os esforços dêssa gente combinados com elementos abertamente hostis ao regimen, representados na pessoa dum dos mais célebres logares tenentes do Conde de Agueda, de triste memoria...

Pretende-se já agora estabelecer uma nova fórma de interpretar o procedimento do padre Pato perante a lei e dêssa fórma concluir que o mesmo reverendo em vez de a desrespeitar, antes pelo contrario é um dos seus mais fieis e regulares cumpridores.

Isto é verdadeiramente espantoso, mas não menos verdadeiramente real!

Constituida que foi a Associação Cultual respeitante á freguezia das Aradas, o vigario, sem que recebesse a mais insignificante prova de desconsideração ou agravo da referida associação, abandonou o exercicio do seu mister, não voltando á egreja nem ministrando aos seus paroquianos nenhum sacramento. Declarou pessoalmente á propria autoridade administrativa—QUE NÃO RECONHECIA A ASSOCIAÇÃO CULTUAL E ENQUANTO ESTA ESTIVER CONSTITUIDA, (o que todos sabem que é uma exigencia legal) NÃO VOLTARÁ Á EGREJA NEM FARÁ EXERCICIO DAS SUAS FUNÇÕES SACERDOTAIS.

Perguntâmos ao mais completo ignorante, ao mais simples cidadão se este procedimento não é abertamente ofensivo da lei, independente da apreciação que êle merece sob o ponto de vista canonico? O seu autor póde continuar a ter na sua mão os livros da paroquia, que abandonou espontanea e decididamente, negando-se a praticar os actos de que só o exercicio dêles justificam?

Como nós respondem negativamente a esta pergunta e nêssa resposta vai egual opinião de todos quantos não fazem côro com aquêles que o partido altiva e honradamente de si repudiou; mas o sr. Barbosa de Magalhães manda-nos dizer pelo seu *acreditado* orgão na imprensa ao mesmo tempo que o deputado Ratóla—não confundir com o revolucionario Alberto Souto—afina no mesmo diapasão nas colunas da *Liberdade* e para Lisboa segue pressuroso e azafamado o velho advogado e fiel progressista Joaquim Peixinho, que o procedimento do padre Pato não é ofensivo da lei não havendo razão bastante para lhe ser retirado o arquivo, ou base para outro qualquer procedimento!

Esta é a peregrina opinião da *trindade* constituida em defêsa do padre Pato, como tal opinião seria diametralmente oposta se nós principiassemos por a perfilhar.

Como nós achâmos ilegal o procedimento do vigario das Aradas, consideram-no êles legal; se nós legal o entendessemos, seria imediatamente ilegal para êles.

E' o caso. Prejudica-se a lei, estabelecem-se actos que são uma verdadeira afronta para éla, esfarrapando-a, dizendo que é máu aqui para afirmar que o mesmo máu é bom acolá?

Que importa? E' preciso conservar o padre Pato e não o hostilisar embora não adira á Republica, não aceite a pensão, não reconheça a Associação Cultual e abandone a egreja porque talvez êle arranje para os *democraticos*, que o protegerem, meia duzia de votos...

Nunca vimos cumulo maior.

Já não ha respeito, já não ha brio, já não ha dignidade, já não ha nada.

Quando pensariamos nós vêr o deputado Ratóla—não confundir com o revolucionario Alberto Souto—Joaquim Peixinho e Bárbosa de Magalhães, todos empenhados em conseguir que o sr. ministro da Justiça dum govêrno da Republica diga que o branco é preto e o preto é branco para agradar ao padre Pato?

Extraordinário!

No nosso numero passado aqui reproduzimos quanto a respeito dêste caso, tão simples quanto claro, escreveu o *Mundo*.

De tal parecer é toda a gente que reconhece não poder sobre os mesmissimos casos, ter a lei diferente interpretação.

E assim o entendeu a Comissão Central de Execução da Lei de Separação, posto que digam o contrario, manifestando no caso presente a sua opinião perfeitamente egual a casos identicos e que não é nada do que apregoam os *democraticos* caçadores de votos.

Mas esperemos um pouco pelo resto...

Politica local

Pelo nosso presado amigo dr. Marques da Costa, deputado e presidente da Comissão Municipal de Aveiro foi enviada ao Directorio do Partido Republicano Português a moção aprovada numa das reuniões que aqui se efectuaram no Centro Escolar e na qual foi resolvido lançar as bases da organisação duma liga distrital. Acompanhava-a um oficio em que Marques da Costa expõe a orientação a que obedeceram todos os republicanos e comissões que votaram a referida moção, terminando por submeter á apreciação do Directorio se tal resolução póde prejudicar o prestigio do partido ou atentar contra o disposto na sua Lei Organica, como disso querem concluir os *democraticos* da Vera-Cruz com *Bichêsa*, Ratóla e tudo.

Orfeon Aveirense

A falta de ocasião e de espaço não nos permitiu que ha mais tempo nos referissemos á constituição dêste grupo artistico habilmente ensaiado e dirigido pelo nosso conterraneo Aurélio Costa, rapaz de incontestavel merecimento e aptidões como o tem demonstrado todas as vezes que pisa o palco.

Fazendo-o hoje, queremos significar ao *Orfeon Aveirense*, na pessoa do seu regente, a agradavel impressão que nos deixou na noite em que pela primeira vez se apresentou em público, no Teatro Aveirense, e que oxalá tivésse sido o inicio de repetidos triunfos com que desejâmos vêr coroada a sua béla iniciativa.

Um punhado de verdades

Achamos tão nitido e compléto o quadro que as seguintes palavras envolvem, que não fugimos á sua reprodução nas nossas colunas:

«Emquanto a câmara dos deputados da França votando o crédito de duzentos e trinta e quatro milhões para a manutenção da classe liberavel nas fileiras do exercito, responde ás ameaças externas do perigo alemão e ás ameaças internas do sindicalismo, a Hespanha discute no senado a questão das mancomunidades e debate-se na agonia dos seus dois grandes partidos politicos. Tres figuras maximas do parlamento hespanhol chamam sobre sí as atenções da Europa: Azcarate, o *leader* dos republicanos-socialistas, que o rei ouve e considera, e a quem de direito, pelo seu prestigio, caberia a presidencia do senado; Maura, conservador e católico ferrenho, em cuja mascara trigueira brilham uns olhos ardentes de berbére; Romanones, chefe dos liberaes e presidente do ministério, creatura sombria, arguta, angulosa, que procura equilibrar-se entre a corrente socialista e a corrente conservadora, entre a opinião liberal e a opinião apostólica, numa atitude intermedia e indecisa, que adia, sem a resolver, a gràve questão politica de Hespanha.

Azcarate é a Republica; Maura o ultramontanismo; Romanones, a expressão viva das hesitações dum povo entre a negação da realeza, com a qual o proprio Afonso XIII em principio concorda, e o perigo católico que ámanhã traria, com o possivel advento de Maura—a revolução.

O segundo pedido de demissão que o presidente do ministério hespanhol acaba de apresentar, a atitude dos *monteristas*, a renuncia politica de Maura e a iminente pulverisação dos conservadores se não receberem a herança do poder, são outras tantas manifestações daquilo a que Demolins chama—a crise latina de fadiga.»

O quadro está traçado com mão de mestre e a verdade do assunto é rigorosamente segura, salientando bem o contraste entre esses dois povos—o hespanhol e o francez.

Naquele predominando o velho procedimento e previlegio absurdo; neste os altos interesses da patria, as razões gigantescas dos altos direitos dum povo.

O INFAME ATENTADO

Entre os feridos que teem sucumbido aos estragos recebidos pela explosão da bomba lançada na Rua do Carmo, quando do cortejo camoneano, infamissimo acto para o qual são poucas todas as palavras de condenação, conta-se Valerio Benjamin Ferreira o tragico portador da bandeira negra. Corre que antes da sua morte prestára ao director da cadeia do Limoeiro várias e importantes declarações.

Valerio facultou no seu interrogatorio valiosas indicações que serviram de muito á policia na descoberta de todos os miseraveis implicados em tão repugnante atentado.

A autoridade conhece todo o fio do indigno trama, tendo em seu poder o maior numero de implicados, assim como o verdadeiro autor do atentado, que é um boletineiro dos telégrafos, chamado Aurélio da Conceição César, que na quarta-feira voluntáriamente se deu á prisão, e um outro individuo, chefe do grupo, que a policia já sabe ter-se evadido para o Alemtejo.

O govêrno mandou encerrar a casa onde funcionava a tal associação sindical, ordenando a entrega da mobilia a quem de direito, e proibindo o seu funcionamento por ilegal, como provou o inquerito a que se procedeu.

Nada de transigencias.

Nem um. No distrito de Aveiro, no concelho de Aveiro, nem um jornal só que fosse saiu a felicitar o medico Pereira da Cruz pelo seu *triunfo* alcançado com a nossa condenação no tribunal, faz depois de ámanhã um mez, excéção feita, é claro, do *Camaleão* e do *orgão dos taberneiros*.

Querem prova mais evidente das simpatías e consideração por esse medico a quem acusâmos de livrar mancebos do serviço militar a 50$ reis?

Carapuças

Numa das sessões passadas, no Senado, a proposito dos ultimos acontecimentos ocorridos na capital, o sr. Afonso Costa talhou uma carapuça que, naquele momento feita para uma determinada cabeça, parece que de proposito foi preparada para outra na qual serve ás mil maravilhas.

Vejâmos: *E' para lastimar que sendo obrigado a preparar uma revolução para implantar ésta nossa querida Republica se veja atacado hoje pelo sr. Pedro Martins que se conservou monarquico até ao triunfo dêssa mesma Republica e que ainda hoje guarda a dentro déla a posição necessária para tornar a ser, se por acaso a monarquia voltasse.*

O' rico S. João! Que diabo hade v. ex.ª dizer do seu dedicadissimo e ultra *democratico* José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães?

Se nós não *conhecessemos de perto* o gráu de intima e profunda amizade que o sr. Afonso Costa mostrou pelo sr. Barbosa, e *vira o verso*, amizade que entre nós, com o conhecimento de todos os aveirenses, inclusivé do *consciencioso* e *inteligente* juri que nos condenou ha um mez com a mais significativa e especial resonancia, haviâmos de dizer que da referida carapuça compartilhava tambem o *valioso correligionário* do sr. dr. Afonso Costa!

Porque estâmos a vêr o ilustre presidente do govêrno atacado por *quem se conservou monarquico até ao triunfo da Republica e que a dentro déla está na posição necessária para o tornar a ser, se por acaso a monarquia voltasse...* Estâmos a vêr, repetimos. Não ha terceiro no caso de ser assim encarapuçado.

Depois do sr. Pedro Martins, o sr. Barbosa de Magalhães—salvo a aparição da fatidica e imprevista *angina* que já em 28 de janeiro eviteu que o sr. Barbosa fosse incluido no numero dos herós daquele dia!...

Pouca sorte... Porque audaz, stoico e iró—êle!...

Tão valente, que até os primeiros sintomas duma angina, que principiam por vulgares dôres na garganta, logo puzéram o *iró*.. de escabeche!...

E lá foi a imortalidade que só poderá vir agora quando o aguerrido deputado fôr um dia, num ministério futuro, portador tambem duma pasta... para dentes!...

Honra lhe seja

Um inglez amigo de Portugal e apostolo da verdade, o sr. Guilherme Bentley, que ha anos reside em Lisboa, foi de proposito a Londres, de onde acaba de regressar, para pessoalmente desmentir as calunias espalhadas pela sua compatriota a famosa duqueza de Redford.

O sr. Guilherme Bentley, que é um distinto professor de linguas, obedeceu a um simples impulso de consciencia indo á sua patria dizer a rigorosa verdade do que aqui se passa.

Como muito bem diz um nosso coléga—*êle silenciosamente partiu e silenciosamente voltou.* Perante os jornaes e o público proferiu palavras e fez afirmações que sendo justas, merecem a gratidão do povo português, atendendo a que a justiça é uma virtude muito exposta ás navalhadas de todos os velhacos e caluniadores.

O coléga donde extraímos ésta agradavel noticia afirma que o acto do sr. Bentley, ficaria ignorado se um acaso feliz o não trouxésse ao seu conhecimento.

Registamol-o tambem com o maior agrado e gratidão.

EXCURSÕES

Estão anunciados para bréve dois passeios promovidos pelos *Recreio Artistico* e *Club dos Galitos*, sendo o primeiro á pitoresca mata do Bussaco e o segundo á Povoa do Varzim.

Os preços são convidativos o que nos leva a crêr numa grande afluencia de excursionistas ás localidades citadas.

NOTAS DA CARTEIRA

Chegou a Lisboa, vindo da Africa acompanhado de sua esposa, o nosso velho amigo Raul Vidal, que no Chinde desempenhava as funções de farmaceutico militar conjuntamente com outros cargos administrativos.

Antecipadamente o abraçâmos.

=Teem estado doentes os srs. dr. João Feio Soares de Azevedo, secretário geral do govêrno civil, Armando da Silva Pereira e a esposa do sr. Antonio Pereira, digno professor da Escola Normal.

=Acha-se em Lisboa o sr. dr. Alberto Vidal, governador civil dêste distrito.

=Estivéram nésta cidade os srs. Julio Ribeiro de Almeida, primeiro tenente da Armada; dr. Eugenio Couceiro, medico na Mealhada; Ventura Simões Aidos, de Agueda; João Maria da Silva Henriques, de Veiros; Manuel de Mélo, da Palhaça; dr. José Lemos, de Albergaria-a-Velha, etc.

=Consorciou-se em Anadia o nosso conterraneo e amigo, sr. Pompeu da Naia e Silva com a sr.ª D. Judite Martins Ferreira.

Desejâmos aos noivos todas as venturas.

=Regressou da capital, com sua esposa o nosso amigo Domingos Gamélas.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

A' câmara e á policia

Desde de março, que do pequeno jardim do Espirito Santo foram retirados todos os bancos ali existentes, ficando impossibitado qualquer cidadão de descançar no local indicado assim como na avenida onde reduziram o numero de assentos, não sabemos por que bulas.

Da Comisssão Administrativa Municipal, se não somos importunos, solicitâmos a colocação dos bancos nos pontos referidos e que atualmente fazem falta pois oferecem, néstas noites calmosas, aos habitantes da cidade, ensejo para um agradavel repouso.

Aqui fica o pedido que nos foi feito por muitos dos que partilhavam da amenidade de algumas horas, repousando por esses sitios.

* * *

Da policia esperâmos que faça observar as posturas sobre higiéne não consentindo que a toda a hora se varra e sacudam tapêtes para a rua, como sucéde em várias casas da cidade.

Ao menos isso desde que não ha trabalhos mais violentos.

Obra republicana

Numa das ultimas sessões parlamentares, como confronto feito entre a orientação governamental e a do evolucionismo, que nesse momento muito deixou a desejar, votou a Câmara uma proposta do presidente do govêrno, abolindo, por completo, a contribuição predial sobre os operarios.

Nêssa medida vae implicita a decidida intenção em que a Republica se encontra de beneficiar as classes trabalhadoras e pobres cumprindo assim uma das suas promessas por mais duma vez solenemente feitas.

Nêssa mesma sessão o ilustre chefe do govêrno comunicou, como prova irrefragavel da segura orientação que tem assistido á administração financeira do país e como esta, num verdadeiro e seguro periodo de desafogo principia de entrar, que o Banco de Portugal reduz as 5½ por cento a taxa de juro, assim como o govêrno estava preparado para, no proximo mez, pagar o emprestimo de 21 milhões de francos ou sejam cêrca de 4.200 contos, emprestimo feito pela monarquia e que fôra caucionado pelas 72:000 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses.

Sem dúvida este facto não só fortalecerá poderosamente o crédito do Estado, porque é um vivo testemunho de bôa administração, mas consolidará no conceito mundial o decidido empenho em que a Republica se encontra de reorganisar as suas finanças—base principal e indispensavel da prosperidade da nação.

A obra do ministro das Finanças é, sem duvida, digna de admiração e bom será que todos quantos teem o dever de auxilial-o na sua humanitária e patriótica taréfa o façam com toda a sinceridade e decidido empenho.

Da nossa penna só tem saído palavras de amarga queixa atingindo a pessoa do sr. Afonso Costa. De queixa e de justa censura por várias demonstrações por ele dadas, no restrito campo politico, como consequencia de actos que não só individualmente nos atingiram, mas politicamente alcançáram todo o velho e prestimoso partido republicano local.

Comtudo foi sempre nosso habito colocar a verdade, núa e crúa, acima de todas as paixões, superior a todos os melindres.

E assim não podemos nem devemos deixar de exaltar a grandiosa e profundamente benéfica e patriótica obra financeira a que o sr. dr. Afonso Costa meteu hombros com toda a sua energia, talento e decidida bôa vontade.

Com a independencia que nos caracterisa, pois, aqui fica registado o nosso preito de homenagem ao eminente estadista pelos assinaládos triunfos que a Republica lhe déve.

Não ponham mais na carta...

Depois do turbulento incidente de quarta-feira na Câmara dos Deputados, que não impediu que fossem comunicadas ao país as medidas financeiras a que noutra parte aludimos, á saída do ilustre chefe do govêrno—dizem os diários da capital—*e quando este entrava no seu automovel, alguns populares vitoriáram-no, a que o ministro agradeceu, respondendo outros com aclamações ao sr. Antonio José de Almeida, que seguia pela Calçada da Estrela em direção ao Chiado.*

Por este facto claramente vemos que éssas grandes figuras politicas não tem lido o grande Cagliostro que pontifica no *Camaleão*...

Pois então corresponde-se a saudações da *canalha*, do *réles Zé povinho*, de individuos *sem cotação social* que não calçam botas de verniz, que não usam chapeu alto nem luvas, mas que honradamente vivem do seu trabalho, das suas ocupações?

Quem desce a ligar importancia á *canalha*, ás *esfarrapados*, aos *miseraveis*? Pois não foi *toda essa miseria* que acompanhou um *honrado* cidadão désta terra como *sincéro* e *público* testemunho de admiração por ele, embora em paga, alem dos maiores insultos, ainda fossem apontados á autoridade, a quem se péde rigoroso castigo, por ventura a sua cabeça?

Que diabo?! Como se compreende que tão *insignificante escumalha* mereça a importancia de uma represalia, de uma queixa em juizo? Que fazemos a um insignificante, a um irresponsavel, a um ébrio, que se nos atravesse na frente? Afastamos, naturalmente, sem uma palavra, sem um gesto, o misero, o exemplo vivo da *vergonha social*, que fica sem a mais leve preocupação no nosso espirito.

Mas tivésse-se dado o contrário.. Então sim—seria *a alma popular em sentimental e delicada prova de admiração pelo seu conterraneo*, de intimo afecto, de sincéra *gratidão pelo medico dos pobres, querido e adorado por todos os filhos désta terra, honrados artistas, dignos industriaes, representantes, enfim, de todas as classes da sociedade trabalhadora e honésta de Aveiro, independente do aplauso dos homens da mais alta cotação social, que ao absolvido foram apresentar as provas da sua admiração e estima!*

Ora digam-nos imparcial e francamente: então o *Bichêsa*, o *Murtozeiro*, o *Pilécas*, o *Canivéte*, o *Pelado*, o *Olhinhos* e toda aquéla malta, repugnante e pulha, não vale uma epopeia... de esterco?!

Uma? Duas ou tres e talvez não cheguem!...

UM LIVRO

Oferecido pela *Bibliotéca de Educação Moderna*, pousa sobre a nossa mesa de trabalho o novo livro por éla editado—**A Evolução Geral da Vida**—cujo extrato é feito da grande obra do eminente sabio, Gustavo Le Bon, *O Homem e as sociedades*, publicada em 1881, de que se esgotou a edição.

Sabe-se que no começo da sua existencia o homem e os demais sêres vivos são constituidos por uma simples célula extremamente pequena, e que, por efeito de metamorfoses insensiveis, esta célula transforma-se dentro em pouco em um sêr completo. Sómente seguindo todas as transformações, que separam os dois termos extremos da série, a célula e o homem, é que se alcança compreender como este pónde derivar-se daquéla. No presente volume, cuja doutrina, vista a data da publicação da obra, foi preciso remodelar em harmonia com a ciencia contemporanea, estudam-se as aludidas transformações acompanhando-as passo a passo.

Basta enumerar os capitulos da obra, para se apreciar a sua importancia.

Livro primeiro—preliminares: *Capitulo I*—O Universo; *Capitulo II*—A Materia; *Capitulo III*—As forças; *Capitulo IV*—Leis do desenvolvimento das coisas; *Capitulo V*—Limite e valôr dos nossos conhecimentos; *Capitulo VI*—A primeira de todas as causas.

Livro segundo—Evolução Geral da Vida: *Capitulo I*—Organisação da materia—A vida; *Capitulo II*—Desorganisação e circulação da materia—A morte; *Capitulo III*—Origem e sucessão dos sêres; *Capitulo IV*—A lucta pela existencia e transfarmação dos sêres; *Capitulo V*—Os antepassados do homem.

Este volume, que é o 13.º da série que a *Bibliotéca de Educação Moderna* vem publicando, está como os outros destinado a obter o mesmo sucésso de venda não só pelo seu preço deminuto—20 centávos brochado e 30 cartonado—mas porque é digno de figurar em todas as estantes como uma das melhores obras cientificas dos ultimos tempos.

Muito agradecidos pelo exemplar enviado á redacção.

LOGICA? COERENCIA? NÃO!... BATATAS!

Muito nos temos rido e havemos de rir com as diferentes atitudes de cértos politicos que não sabendo o que dizem nem o que escrevem, sobretudo o que escrevem, a cada passo se nos mostram verdadeiras ventoinhas aparentando coerencia, que não teem, valor que incontestavelmente perderam devido á desmedida ambição que os domina e faz trambolhar como acrobatas de feira no vasto tablado das suas ridiculas exibições.

Assim, é vêr, por exemplo, o que vem publicado na *Liberdade* de 7 de Novembro de 1912, onde se lê:

> «O director de *A Liberdade*, profundamente sentido com a fórma porque tem sido tratado e apreciado por muitos dos seus correligionários désta cidade exclusivamente nas questões em que, mau grado seu, se tem visto envolvido e em que lhe assiste toda a razão e toda a justiça, resolveu afastar-se da politica local. Fica, portanto, alheio a tudo quanto seja de exclusivo interesse partidário na cidade e estranho ás organisações republicanas que aí existem.
>
> . . . .
>
> ...escreveu já ao *Grupo de Defêsa da Republica de Aveiro*, ao *Centro Republicano*, á Comissão Municipal e ao Directorio.»

Leram? Pois apesar do *sentimento profundo* do deputado Ratola—não confundir com o revolucionário Alberto Souto—que até escreveu ao *Grupo de Defêsa da Republica de Aveiro*, ao *Centro Republicano*, á Comissão Municipal e ao Directorio a comunicar o seu alheamento da politica da cidade, aí o temos de novo, seis mezes volvidos, a querer intrometer-se naquilo para que não é chamado, éle que solénemente declarava considerar-se *estranho ás organisações republicanas que aí existem*.

Mas, permitam-nos que emitâmos ao menos a nossa opinião já que não vale a pena gastar cêra com tão ruins *defuntos*. A atitude do deputado Ratóla — não confundir com o revolucionário Alberto Souto—é logica. O que póde não ser é coerente, mas se a examinarmos bem concluiremos então que é batatal...

Impagaveis!

A "GAJA,,

E' rara a semana que não nos entra pela porta dentro algum velho e dedicado correligionario, a trazer-nos a noticia de insultos grosseiros e amalandrados de que tenha sido vitima.

Uns enfurecem-se, outros, colocando a questão no seu verdadeiro pé, riem-se e não se molestam com as arremetidas da tal *gaja*, como significativamente lhe chamou aquêle que ha bem pouco de aqui saiu.

Olhe — disse-nos êle — por mais duma vez que tenho lá passado é uma algazarra de trezentos diabos e a pedrada ferve com uma furia...

E' a *gaja* do Côjo, que de novo reedita insultos e atira lama áquêles que tanta vez lhe provaram do que são capazes e que hoje repetiriam com a mesma coragem e facilidade de então, pondo néssas provas a mesma energia e independencia de caracter de ha trinta anos, quando lhe fizeram engulir as irmãs da caridade, o padre Sena Freitas, a imaculada, o caso do Chia, mostrando-lhe quanto vale o estôfo da refinadissima canalha que ésta terra representa.

Pois a desavergonhada da *gaja*, que como se sabe se fartou de insultar os republicanos, de todas as fórmas e feitios, porque nos aparece agora com as orelhas pintadas de verde e o focinho coberto de vermelhão, tal qualmente as meretrizes baratas, supõe que os velhotes são patos, como os que éla costuma comer, e que os embrulha, porque dum lado vem o *Pilécas* e do outro o *Canivete*.

Engana-se.

Bebeda, fedorenta e relaxada, a *gaja* só serve hoje para vomitar... o calão da familia...

Ora o estupor!

OS RANCHOS

Foram muito apreciados tanto em Lisboa como em Vizeu, onde ultimamente exibiram as sua danças e canções tipicamente regionaes, os dois grupos que se intitulam *Rancho Tricanas das Olarias* e *Rancho Mocidade Aveirense*, a quem a imprensa das duas cidades téce colorosos elogios.

Este ultimo parte no domingo para Braga a assistir aos festejos de S. João para que foi contratado e onde não deixará de honrar uma vez mais o nome de Aveiro como sucedeu nas recentes excursões realisadas pelos distintos grupos.

Fabrica de ceramica em Quintãs

Vão começar dentro em bréve os trabalhos para a Fabrica de Ceramica Moderna junto á estação de Quintãs, para a qual se estão construindo os mais modernos e aperfeiçoados maquinismos.

Os seus proprietarios, pertencentes á conhecida familia Tavares Lebre, da Quinta do Picado, tendo feito as analises quimicas de todas as argilas, de que dispõem, conseguiram preciosos ensinamentos sobre ceramica de um distincto engenheiro mecanico francez, o qual pondo-lhes a sua fabrica á disposição, permitiu-lhes assim o transformar todas as amostras dos seus barros em telhas e tijôlos, com a melhor perfeição, devido ás magnificas qualidades das argilas. Esta primeira experiencia causou a admiração do industrial francez, pelos magnificos resultados obtidos, que excedem a espectativa.

A planta da fabrica está sendo feita por um notavel arquiteto de Lisboa, debaixo de indicações fornecidas por uma longa pratica em assuntos ceramicos e é, em verdade, a ultima palavra, segundo nos informa pessoa a quem foi mostrado o magnifico trabalho.

O que pensará fazer de aqui por deante o *tenente medico miliciano, medico municipal do concelho, delegado de saude no distrito, homem politico, politico republicano e republicano democratico*, para engrandecimento da Republica, *que tanto honra*, e désta terra que especialmente tanto *dignifica*?

Nós, em seu logar, com a folha *limpa*, propunhamo-nos a deputado...

Já agora...

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

JUNHO

DIAS	PHARMACIAS
22	REIS
29	MOURA

Junta da Barra—Casas no Forte

Até ao dia 30 do corrente recebem-se na secretaria do Govêrno Civil e dirigidas ao presidente da Junta, propostas em carta fechada para alugar das casas que a mesma Junta possue na praia do Forte.

Sobre as propostas será tomada deliberação na primeira sessão que se realizar depois daquéle dia.

O NOVO REPRESENTANTE DO BRAZIL

Um velho e dedicado amigo nosso

A *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, de 30 de maio, anunciando a partida para Lisboa, em 12 do corrente, do novo ministro do Brazil acreditado junto da Republica Portuguêsa, publicou o seguinte:

Esse novo ministro é o sr. Oscar de Tefé, diplomata dos mais finos, dos mais ilustres e dos mais dedicados.

O sr. Oscar de Tefé está na carreira ha muito tempo; póde dizer-se que percorreu o mundo, representando o Brazil sempre com brilho e galhardia. Mas na Scandinavia ou em Atenas, em New-York ou em Buenos-Aires, s. ex.ª não esquecia nunca a sua predileção por Portugal. Quantos conheceram Lisboa, no tempo em que o sr. dr. Oscar de Tefé era aí primeiro secretário, só pódem louvar a acertada escolha do sr. dr. Lauro Muler, o eminente chanceler. A par da sua distinção pessoal e da galhardia com que o diplomata cativa os seus compatriotas, é de acentuar o modo por que serve o seu país, a maneira por que o representa e a segurança com que faz a amizade ambiente.

Como primeiro secretário, o dr. Tefé era a figura mais querida do corpo diplomatico; recebia maravilhosamente, a principio no seu esplendido *apartement* da avenida da Liberdade, em seguida no palacete da praça do Rio de Janeiro, e estava a cada instante agindo junto á politica, sempre do modo o mais simpatico. E quando algum brazileiro passava por Lisboa encontrava o secretário, que lêra o ultimo jornal de cá, que se interessava pela patria comum e que o cumulava de gentilezas.

Quem conhece como turista os nossos diplomatas deve imaginar a excéção que é o sr. dr. Tefé.

Ontem tivémos ocasião, no Itamarati, de conversar com o sr. ministro do Brazil em Lisboa.

—V. ex.ª vae contente?

—Como não? Sabe a minha simpatia por aquêle país.

—E instala-se logo em Lisboa, apezar do verão?

—Imediatamente. Tenho muito que trabalhar.

—Póde-se dizer...

—Aos jornalistas, não. A razão de ser da diplomacia é agir em silencio. Por isso muitas vezes a sua acção é atribuida a outras influencias.

—E' o nosso tratado, o que não se faz? E' a compra de uma ilha para deposito de carvão do Brazil? E' a campanha contra a corrente imigratoria para cá?

S. ex.ª sorria:

—Nada disso. Mas devo responder á sua ultima pergunta. Ha uma tal simpatia em Portugal pelo Brazil, que não póde haver campanha. Ha um desejo de retenção da corrente, mas para qualquer país, e não só para o Brazil.

—Parte então no dia 12?

—E instalo-me imediatamente na mesma praça do Rio de Janeiro, no palacete que s. ex.ª o embaixador Morgan estava preparando quando foi enviado para o Brazil.

Vamos ter o Brazil representado simpatica e brilhantemente, até que o ministro seja embaixador—coisa que cada vez mais se impõe, dadas as relações entre as duas nações.

Aviso aos interessados

Serviço de administração

Mandámos á cobrança pelo correio, uns, e por intermédio de obsequiosos amigos nossos, outros, os recibos de "O Democrata,, vencidos ou prèstes a vencerem-se, do que dâmos conta aos nossos presados assinantes rogando-lhes a fineza do seu bom acolhimento afim de os evitarem novas despêsas e podermos trazer em dia a escrituração do jornal.

* * *

No **Congo Bélga, Pará** e **Manáus** estão respectivamente encarregados de receber as assinaturas que lá possuimos, os srs. **Henrique Madail, J. J. Nunes da Silva** e **João Simões Amaro Junior**, devendo os assinantes das outras partes do ultramar, onde ainda não temos pessoa idonea que nos represente, mandar as importancias directamente a esta redacção, o que desde já muito agradecêmos.

Ultima hora

Em Castélo de Paiva atenta-se contra a vida das autoridades

Por telegrama recebido ontem no govêrno civil, vindo de Castélo de Paiva, sabe-se terem sido dinamitadas, de noite, as casas do administrador do concelho, sr. Cunha Lobo, e do regedor, que, contudo, saíram incolumes do atentado.

Do Porto e désta cidade seguiram forças militares e policia com o fim de reprimir quaisquer outros acontecimentos devendo tambem terem-se encetado deligencias para a descoberta do autor ou autores do repugnante crime.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 1 de Junho

Apareceram aqui umas chinezas que, querendo tirar bichos dos dentes e dos olhos aos... papalvos, foram mandadas expulsar do Estado sem mais tir-te nem guarte.

= Já começou o fechamento da doca de Vêr-o-preso.

= A primeira reunião da Câmara de Comercio Portuguêsa, que se efectuou no dia 25 de maio ultimo, no *Grémio Literário Português*, teve logar ás 2 horas da tarde, presidindo o sr. Danin Lobo, digno consul português neste Estado.

Nésta reunião, que havia sido convocada pelo mesmo cidadão, ficou eleita a sua Directoria, assim composta:

Presidente, Norberto de Matos Almeida; *secretário*, Acacio Furtado; *tesoureiro*, José Rufino e 15 vogais.

A' sessão esteve presente um grande numero de portuguêses.

= A *Liga Portuguêsa de Repatriação* repatriou de janeiro a 25 de maio ultimo, nada menos de 63 individuos doentes e sem recursos que á mesma recorreram, deixando de embarcar mais por não haver verba suficiente.

Causa dó vêr um grande numero de portuguêses doentes e sem recursos a implorar a proteção désta benemerita associação para que os envie ao seio de suas familias.

A maior parte destes infelizes, principalmente os analfabetos, não encontrando aqui aonde poder trabalhar devido á grande crise que existe, embarcam para Alcobaça e Madeira Mamoré aonde vão procurar trabalho nas estradas de ferro mas regressam poucos mezes depois sem saude e sem dinheiro, o que os faz recorrer aos amigos para que estes se compadeçam deles, uns, outros, procuram a Liga, para que ésta lhes pague a passagem para Portugal e ainda outros por cá ficam, servindo de pasto aos vermes.

= Causou aqui má impressão o encalhe do nosso cruzador *Adamastor* proximo de Macau.

= *O Heraldo*, jornal português que aqui se publica, inseriu ha pouco tempo um artigo contra o procedimento das irmãs da caridade que estão tratando dos doentes na *Beneficencia Portuguêsa*, prometendo denunciar cértas irregularidades cometidas por élas e pedindo a sua expulsão do mesmo hospital. Porém quando todos esperavam vêr a campanha levantada pelo jornal contra tal gente, este calou-se e nada mais disse.

Porque seria?

= A borracha está regulando a 3$000 reis cada kilo, a melhor e o cambio a 296.

C.

Cacia, 17

Festejos do S. Simão

Estão sendo recolhidas as listas da subscrição para os grandiosos festejos do S. Simão da Quintã do Loureiro, que este ano se realizarão no primeiro domingo de Setembro. Consta-nos que do Brazil, Ilhas e Lisboa tem vindo bastante dinheiro o que demonstra que os nossos patricios acolheram com bastante entusiasmo o apelo que lhes foi feito.

Assim que se apurar definitivamente as importancias recebidas tratar-se-ha da elaboração do programa que a Comissão se esmera em tornar grandioso. Sabemos que os nossos patricios de Lisboa pensam em conseguir da Companhia dos Caminhos de Ferro um comboio especial a preços reduzidos para os festejos.

Oxalá sejam bem sucedidos.

= Foi mal recebida aqui pelos verdadeiros republicanos a estupida sentença que condenou Arnaldo Ribeiro no célebre processo Pereira da Cruz.

E' para lamentar a atitude equivoca de certos republicanos, que sem respeito algum pelo seu passado se não arreceiam de proteger escandalos aos *hospedes* da Republica, ainda ontem seus inimigos ferrenhos.

A quanto obriga a porca da politica...

C.

Relogio

Achou-se um que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Dirigir a ésta redacção.

Alfaiateria MIRANDA

RUA DA COSTEIRA
AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.mos freguezes que acaba de receber um variádo sortido de fazendas estrangeira os que ha de mais *chic* para a estação do verão.

Possue tambem o mesmo estabelecimento no 1.º andar um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Lisboa e Porto os modêlos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente do estrangeiro.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento

Aos Ex.mos freguêses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este antigo estabelecimento.

Adubos quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, **O. Herold & C.ª**, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castélo, Porto e Braga o seu escritório de venda e deposito na cidade do

PORTO
22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs lavradores e revendedores da mencionada área, queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.ª

PORTO

A casa

O. HEROLD & C.ª
PORTO

está autorisáda e habilitáda pela séde de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto em vez de com a séde de Lisboa. Todos o lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições porque se poupa o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos cicunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escritório do Porto um empregado-viajante percorre ameudadas vezes, em viagem, a área dessevida pela dita sucursal.

PADARIA MACHEDO

PRAÇA DO COMMERCIO
AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespasnho dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

Antonio Lebre

Medico-veterinario

Aveiro—VERDEMILHO

Emprestimos sobre penhores

N'esta acreditada casa, por um juro limitadissimo, empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que offereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, mobilias bicycletas, etc., etc.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios completamente sós.

Absoluta seriedade e segredo em todas as transacções.

João Mendes da Costa.

Escola Secundária e Comercial

RUA FORMOSA—PORTO

Humberto Beça

Com o curso da administração militar, professor d'ensino livre diplomado e publicista

Curso de Guarda-Livros
Curso Secundario de Comercio

Aulas diurnas e noturnas

Português, francês, inglês, alemão, contabilidade, comercio (escrituração comercial), geografia, historia, direito, economia politica, ciencias naturais, caligrafia, dictilografia e estenografia.

Ensino teorico e pratico, sendo o das linguas por professores das proprias nacionalidades.

As matriculas efectuam-se todos os dias das 9 1/2 ás 3 da tarde e das 5 ás 11 da noite.

Pedir programas para a rua do Bomjardim n.º 862.

Recebe alunos internos, semi-internos e externos.

O tratamento daquêles é especialmente cuidado e esmeradissimo.

TEATRO AVEIRENSE
CINEMATOGRAPHO
AOS
DOMINGOS-TERÇAS
QUINTAS E SABADOS
DUAS SESSÕES
AS 7 1/2 e 9 H. DA NOUTE
SEMPRE QUATRO ESTREIAS!
FITAS DRAMATICAS ARTISTICAS COMICAS E NATURAES DAS CELEBRES CASAS VITAGRAPH E GAUMONT
PROGRAMAS DO CHIADO TERRASSE DE LISBOA E PASSOS MANOEL DO PORTO

Café distinto

MARCA REGISTADA

O melhor da atualidade

Este primoroso café, devido á sua combinação, é o mais forte, saboroso e aromatico

Vende-se em lindas latas achoroadas

Latas de 500 gramas...	350	Pacotes de 250 gramas..	180
" " 250 " ...	180	" " 125 " ..	85

Deposito geral FLOR DO JAPÃO

66, Rua da Sofia, 70 — COIMBRA

Chá distinto

Lote especial de **David Leandro** —Recomenda-se este magnifico chá, por ser forte e muito aromático.

VERDE OU PRETO

Pacotes de 100 gramas...	280	Pacotes de 25 gramas..	70
" " 50 " ...	140	Descontos aos revendedores.	

O café e chá DISTINTO, combate todas as marcas do mercado

Cafés moidos desde 300 a 700 réis o kilo

Torrefação e moagem de café a vapor

O proprietario, DAVID LEANDRO

Executam-se encomendas para qualquer ponto do país com grandes vantagens aos revendedores

UNICO DEPOSITARIO EM AVEIRO:

FRANCISCO A. MEIRELES
PRAÇA LUIZ CIPRIANO

onde se encontra á venda artigos de mercearia de 1.ª qualidade por preços sem competencia.

Aceita-se um depositario em cada terra

Oficina de serralheria

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

RICARDO MENDES DA COSTA
Rua da Corredoura
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Difuidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeirs, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachs, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionas e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicção medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou di noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a icericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES

DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vendem por preços excessivamente módicos em virtude dascondições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Cosinheira

Precisa-se para a *Adêga Social*. Dá-se bom ordenado.

Declaração

O conhecido armador Francisco Maria de Carvalho Branco, de Aveiro, declara que no futuro se assinará sómente—Francisco Maria de Carvalho.

Aveiro, 18 de Maio de 1913.

Francisco Maria de Carvalho.